



## Política Operária

# Que a UNE organize imediatamente a luta contra a reforma da Previdência!

A UNE acaba de realizar o CONEB (Conselho Nacional de Entidades de Base), que não serviu à organização da juventude estudantil para combater imediatamente a reforma da Previdência. Foi aprovada uma Jornada de Lutas apenas para março, e a formação de uma ampla Frente Democrática e Popular. No entanto, não se pode mais esperar. Bolsonaro e Guedes já anunciaram a idade mínima para a aposentadoria, serão 65 anos para homens e 62 para mulheres.

A posição do PCdoB, que compõe direção da UNE, de apoiar Maia para a presidência da Câmara, foi uma capitulação diante das forças bolsonaristas. Maia é um representante do capital, favorável à reforma. Esse apoio expõe a degeneração do PCdoB, ao ponto de firmar compromisso com a burguesia, quando era momento de mobilizar os explorados contra ataques tão nefastos. Temos de lutar pela independência da UNE. Os

estudantes devem exigir que sua direção rompa com a política colaboracionista do PCdoB, PT e aliados. O único compromisso possível tem de ser com a luta contra a reforma, a começar por organizar desde já a greve geral. Esse é o caminho para derrotar o governo e seus lacaios do Congresso Nacional.

A Frente Democrática e Popular é de conteúdo eleitoral e de subordinação ao jogo parlamentar. Temos de rechaçá-la e defender a Frente Única de Luta, organizada pela base. Que a UNE organize essa frente de combate! Que convoque as assembleias nas universidades de todo o país, para impulsionar o movimento unitário e de ação direta, sob a bandeira: *Abaixo a Reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes!* Que a UNE organize desde já atos nacionais contra a reforma! Que a UNE exija das centrais sindicais o mesmo combate ao governo anti-nacional e antipopular!

## Unificar para fortalecer a greve do funcionalismo municipal de SP

Desde 4 de fevereiro, os servidores públicos da cidade de São Paulo estão em greve. O movimento está grande, tem forte apoio da população, porém, tem ido às ruas sozinho, quando a luta contra o ataque à Previdência deve ser assumida por

todos. É por isso que todos os DCEs devem convocar imediatamente as assembleias e aprovar medidas concretas de fortalecimento dessa greve. As universidades em São Paulo devem se incorporar à greve do funcionalismo, e exigir do prefeito Covas a

revogação do confisco salarial e fim do teto previdenciário. As universidades de outras regiões devem iniciar as mobilizações de rua a favor dessa luta, e vinculá-la ao movimento contra a reforma da Previdência federal.

## ABRIR CAMPANHA CONTRA A COBRANÇA DE MENSALIDADE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Não demorará muito para anunciarem a cobrança de mensalidade. A pressão da burguesia é de longa data, mas vem ganhando destaque no período recente, devido ao fortalecimento de forças ultrarreacionárias no poder do Estado. O movimento estudantil deve assumir, imediatamente, a tarefa de se contrapor a esse ataque e sair em defesa da educação pública, gratuita, laica, a todos e em todos os níveis, sob o controle da classe operária.

Deve ser combatida a posição da direção da UNE de consentimento à mercantilização do ensino, se restringindo a rei-

vindicar fiscalização governamental, financiamento estudantil e anistia de juros aos inadimplentes, como propôs no encontro de Salvador. A coexistência do ensino público com o privado leva, inevitavelmente, à destruição do ensino gratuito. Está colocada a campanha nacional pela não cobrança de mensalidade! Pelo fim do ensino privado! Pela expropriação, sem indenização, de toda a rede privada de ensino! Por um sistema único público, gratuito, de livre acesso, controlado coletivamente por quem estuda e trabalha!

# Autonomia Universitária não é autonomia de gestão financeira

A burocracia entende por autonomia universitária o mero ato de ela própria gerir os recursos que vêm do Estado. Nisso consiste seu próprio poder no interior da universidade. Entre eles, o de reprimir o movimento estudantil independente. Lutamos pela real autonomia política diante do Estado burguês, garantida pela Assembleia Universitária e pelo governo tripartite, eleito pelos estudantes, funcionários e professores. Essa é uma reivindicação democrática, que hoje se faz

altamente necessária de ser defendida pelo movimento, na medida em que os governos vêm privatizando o ensino público, por meio de processos diversos. E, sendo a burocracia universitária instrumento desses interesses privados, cabe ao movimento, em sua luta pela Autonomia Universitária, varrer a burocracia universitária e implantar em seu lugar um Governo Tripartite, eleito diretamente e apoiado na Assembleia Universitária.

## TODO APOIO À GREVE NA UNESP

A UNESP deflagrou greve contra o não pagamento de salário. O funcionamento do ensino passa por garantir o pagamento dos salários aos funcionários da universidade, que

não será realizado em meio a sucessivos cortes nos recursos educacionais, e muito menos numa conjuntura de destruição do serviço público em geral. É por essa razão que os

grevistas da UNESP devem se unir à greve do funcionalismo do município de São Paulo, contra os governos que vêm destruindo os serviços públicos.

## USP: O MOVIMENTO ERROU AO APOIAR A CANDIDATURA DE HADDAD

O movimento confiou na política do PT – direção do DCE – de que Haddad representava uma candidatura antifascista, e, por isso, aprovou em assembleia o voto em Haddad. No entanto, essa farsa eleitoral foi revelada na própria política petista pós segundo turno, quando reconheceu legitimidade ao governo de Bolsonaro e retornou ao velho imobilismo da CUT, MST e UNE – dirigidas pelo PT.

Está colocado para o movimento estudantil da USP lutar contra o governo de Bolsonaro. Para isso, precisará rever seu posicionamento e assumir que errou, porque Haddad não apenas não era uma candidatura antifascista, como a política do PT se mostrou incapaz de combater as tendências fascizantes da burguesia. Combate esse que exige enfrentar não apenas as forças militaristas, autoritárias e obscurantistas internas, mas também as do imperialismo, chefiada por Trump. O movimento estudantil deve rejeitar a frente de colaboração de classes defendida pelo PT e aliados, e se colocar pela constituição de uma frente única anti-imperialista.

## GM ataca duramente os operários

A montadora impôs aos metalúrgicos a redução do piso salarial, nenhum reajuste em 2019, redução do adicional noturno, fim dos limites para as horas-extras, fim da estabilidade para os acidentados e acometidos por doença profissional para os novos contratos, redução do tempo de auxílio previdenciário aos lesionados e aumento da jornada de trabalho. A GM aproveita a reforma trabalhista para reduzir salário, aumentar a jornada e quebrar direitos. Com menos operários, salários menores, menos encargos trabalhistas, a GM aumentará sua lucratividade. As organizações estudantis têm o dever de repudiar o acordo anti-operário e colocar-se pela defesa dos empregos, dos salários, dos direitos trabalhistas e previdenciários.

## O que esperar da educação no governo de Bolsonaro?

Escola sem Partido. Reforma do ensino médio e nova base nacional comum curricular (BNCC). Possível aplicação do ensino à distância para a educação básica. Maior militarização, exclusão e elitização do ensino. Maior controle das igrejas. Retrocessos obscurantistas no ensino. O governo

Bolsonaro herdou medidas aprovadas pelo governo de Temer e dará continuidade à mesma política destrutiva do ensino. Que as entidades estudantis e sindicais combatam essas tendências, defendendo o sistema único de ensino com acesso universal; educação vinculada à produção social – unir teoria e

prática; educação científica, nenhum jovem fora da escola – 4h na produção e o restante para o estudo e o lazer; emprego a todos; financiamento da educação integralmente pelo Estado; liberdade de expressão; controle do sistema educacional por quem estuda e trabalha.

## DESEMPREGO ASSOLA A JUVENTUDE

O governo anuncia a redução do desemprego. De fato, os índices caíram, mas à custa do aumento da informalidade. Essas são as consequências da reforma trabalhista e da lei da terceirização, que afetam, sobretudo, a juventude, sobre quem recaem os piores empregos e os piores salários. É entre os jovens que se encontram os maiores índices de desemprego. São esses que recorrerão ao narcotráfico e que serão encarcerados. Sabe-se

que, entre os detentos, a maioria é jovem, e a pena se deve a pequenos furtos e tráfico de drogas. Não há espaço à juventude proletarizada no capitalismo. Esse sistema que apodrece só reserva desgraça. Destrói fisicamente a juventude como parte da destruição das forças produtivas. É por isso que a juventude deve se levantar, se unir à classe operária em luta, e pôr fim a essa dura opressão e exploração.